

Hugh Grant e o processo de interceptações ilegais do The Sun: uma triste realidade mais complicada do que os filmes

Drama de crime verdadeiro, que ninguém sai vencedor além dos advogados, não é o tipo de filme que fez de Hugh Grant um astro de cinema. Seu papel principal na longa ação judicial contra o jornal The Sun, acusado de interceptações ilegais, prova que a vida real é muito mais falha e frustrante do que as telas.

Mais de uma década de luta contra a "pior excessão da imprensa controlada por oligarcas"

Após mais de uma década de liderar uma campanha contra os "piores excessos da imprensa controlada por oligarcas", Grant resolveu com Rupert Murdoch quando foi oferecida uma quantia tão "enorme" de dinheiro que prosseguir teria colocado ele risco de gastos ainda maiores.

Leis confusas encorajam o acordo e não a justiça

Questões de direito não se traduzem finais felizes. Uma norma jurídica chamada "parte 36", projetada para encorajar a conciliação e, assim, evitar julgamentos longos, permite que homens ricos como Murdoch façam ofertas que seus oponentes não podem recusar. Tudo isso reforça o fato de que os tribunais civis, criados para que duas partes resolvam questões monetárias, não são necessariamente os melhores lugares para que se faça justiça quando questões de princípio estão em jogo.

Impacts Settlement

Financial Potential savings for the parties involved

Justice Evidence of alleged crimes may not be presented in court, no accountability for executives

Press Standards Potential for political reform to address press ethics and behavior

Continuing legal process

Potential costs of £1bn for Murdoch, counting significant financial impact on Mirror Group Newspapers

Possibility of uncovering further evidence and misconduct

Continued reliance on civil litigation to address misconduct

Grant, que usou uma postagem com mais de meio milhão de visualizações algumas horas para ter a palavra final sobre o que recusou chamar de "dinheiro do silêncio", está doando o acordo a grupos que defendem reformas jornalísticas, como o Hacked Off, que desde há tempo advoga por uma investigação mais aprofundada sobre os padrões e o comportamento jornalísticos.

Um caminho diferente para alcançar a justiça e press ethics

O Hacked Off pode usar este dinheiro para defender reformas políticas. Em seu site de mídia social, o grupo advertiu que o apoio de jornais não regulamentados seria um "passivo eleitoral" um ano eleitoral. Grant retwittou isso, adicionando "Sim, Keir Starmer". Além disso, surgiram sugestões de que a criação de uma espécie de instituição governamental, um órgão não partidário formado por especialistas genuínos, poderia ser a abordagem certa. Isso poderia trazer novas vozes e não aquelas que já estão cansadas dos combates de um ou outro lado jornalístico

ou de campanhas.

Esse órgão poderia analisar a montanha de evidências apresentada nos tribunais, mas também servir como um processo de verdade e reconciliação. Além disso, poderia ter um elemento filantrópico, com recursos para educação e treinamento conduta ética. Essa proposta pode ser controversa e pode não ser bem-vinda por todos, mas um passo neste sentido pode ajudar a superar este assunto nunca-terminado.

Irginie Desportes, 55 anos de idade nasceu Nancy (França) e vive entre Paris a Barcelona. Seus livros incluem sua estréia 1993

Baise-Moi

, sobre duas trabalhadoras do sexo uma matança; o manifesto feminista.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogos roletinha

Palavras-chave: **jogos roletinha - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07